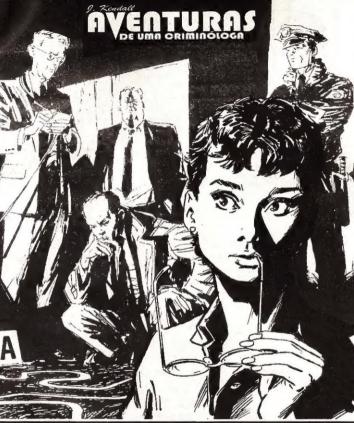


Roteiro completo de GIANCARLO BERARDI



## A LONGA NOITE DE SHEILA

Argumento: Giancarlo Berardi Roteiro: Giuseppe De Nardo Desenhos: Luigi Siniscalchi Capa: Marco Soldi

História originalmente publicada em Júlia nº 7 (Itália, abril de 1999).

















Julia 7





Julia 9





Julia 11



Julia 12



Julia 🕦



Julia (14)



















































































































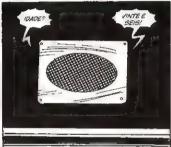














































































































Ao ouvir o macabro relato do legista, mentalmente eu visualizava o que a voz profissional do tenente Webb dízia. En sabia que não seria fácil ignorar.





De falo, não consegue dormir. A imagem do corpo mutilado de Sheila Russell ficava diante de meus olhos. Pechá-los só servia para deixar a imagem mais nítida.





Aprendi o não lutar contra a insônia, principalmente se causada por pensamentos angustiantes. Quando o sono não vem, é methor se dedicar a outra coisa.





Acordei com uma profunda sensação de inquelação, eu precisava me agarrar em alguma coisa ou alguém que me mostrasse o caminho.



Eu havia programado visitar minha avó no final de semana. Decidi antecipar. Lillian ainda tem uma vitalidade extraordinária, pode influenciar qualquer um

















Parti recuperada. No céu e na minha alma se abria a serenidade, que me permitia olhar para os compromissos do dia com o humor certo.



Eu devia elaborar um primeiro perfil psicológico do assassino, mas não tinha muito tempo. À tarde eu era esperada na central para uma reunião operacional.



Mas a humor é mutável como o tempo num dia de outono.





































































Eu era só uma intrusa, mas não pude evitar de me sentir envolvida e de participar da dor daquelas pessoas.



Aalla de profissionalismo, talvez, mas não posso fazer nada. Em certas ocasiões não consigo manter a dislância necessária.





Mas eu me esforçava em observar os rostos dos presentes, tentando reconhecer em algum deles traços do assassino.





Quem havia matado Sheila não deixaria de levar seu último adeus. Não necessariamente por cavalheirismo.





As veges as ausências são notados e pesam até mais que as presenças. Num caso ou noutro, estávamos preparados.



Eu me juntes aos parentes e amigos de Sheila, e os homens de Webb estavam em alguns pontos estratégicos.



Iinham ordens de fotografar e filmar todos os que participavam da cerimônia, incluindo parentes.



Quando chegau o momento de se despedir, todos se uniram aos familiares, para uma última palavra de conforto.



















































































Passamos mais meia hora conferindo todos os detalhes, mas a reconstrução do guarda-noturno era aceitávol. Agradecemos e o deixamos ir.

























SHEILA RUSSEI R.I.P. 1975 - 1999

















































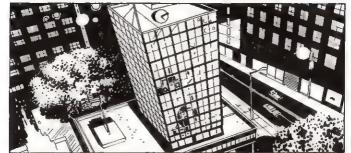














































Eu sabia o que o tenente decidiria, mas evitei novas discussões, para não gastar minhas últimas energias.





Prometi a Leo que dormiria algumas horas. Mas dormir era uma vantagem que eu não queria dar a Webb.





Ao manos uma vez não discuti com Emily. Tomei um bom café da manhã





Iom Kilburn morava em Carvalho Cortado, antigamente bairro da burquesia rica de Garden City, hoje um bairro pobre, habitado na maioria por imigrantes porto-riquenhos.





Antes de uma nova visita, quando dá, prefiro me informar sobre as pessoas que vou encontrar. Saber sobre a família Kilburn não foi difícil.





Eu soube que a mãe era uma mulher insociável e desconfiada, que Seth, o filho mais velho, era benquisto no bairro, e que Tom era descrito como solitário e anti-social. O pai havia morrido há anos.









QUANDO SE FOI, HÀ VINTE ANOS, SÓ DEIXOU DIVIDAS! SÓ DEUS SABE O QUE SOFRI PRA ALIMENTAR DOIS FILHOS!

























O olhar penetrante de mamãe Kilburn devia ter influenciado muito a formação de Tom. Já Seth parecia mais equilibrado. Era evidente que havia sofrido menos a auxência do figura paterna.































Julia (94)

























































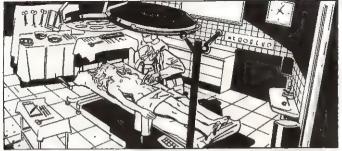












































































Julia (114)



























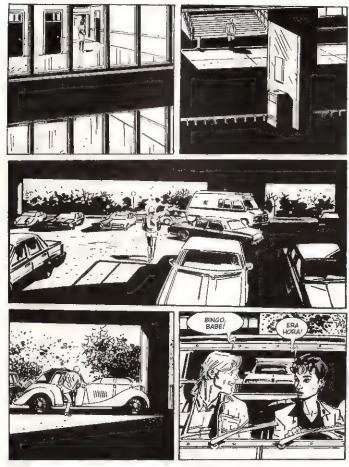












Julia 119



Julia (120



Julia 121











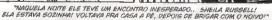








TOM GOSTAVA DE PASSEAR NO PARQUE! GEMPRE IA À ESPECALMENTE À NOTE! ESQUIVO E SOLITÀRIO, EVITAVA O CONTATO COM AS PESSOAS!





"SE FOSSE OLITRA, TALVEZ ELE TIVESSE IDO EMBORA, MAS ERA ELA... LIMA CHANCE ÚNICA! QUANDO SHEILA O VIU, TEVE MEDO!"





"JÄ HAVIA FEITO PROPOSTAS DESAGRADĀVEIS A ELA, ANTES! TOM AVANÇOU! NÃO QUERIA

MACHUCĂ-LA, MAS NÃO PODIA DEIXAR QUE

"...SABIA QUE NÃO ERA NORMAL, MAS SE ILLIDIU QUE CONSEGUIRIA COM A MULHER QUE



"...O FRACASSO CHEGOU TÃO INEVITÁVEL QUANTO INSUPORTÁVEL..."



"...E TOM DESCARREGOU SUA RAIVA NA FONTE DE SUA FRUSTRAÇÃO!"













"MAS VER VOCÊ CONSEGUIR ONDE ELE FALHOU, REACENDEU A RAIVA DE TOM!"



"ELE & QUEM QUERIA TER A ÚLTIMA PALAVRA!"





















GE SEU IRMÃO TIVESSE MESMO GE SUICIDADO, NÃO TERIA SE PREOCUPADO EM APAGAR AS DIGITAIS DA MÁQUIMA EM QUE ESCREVEU SEU ADEUS, NÃO ACHA?

